

O CURSO DE PEDAGOGIA E A EAD: LIMITES E POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO DIGITAL

THE COURSE OF PEDAGOGY AND EAD: LIMITS AND POSSIBILITIES OF DIGITAL INCLUSION

- **Maria José Quaresma** (UTAD - mqmariajosequaresma790@gmail.com)
- **Antonio Izomar Madeiro** (UTAD - izomarmadeiro@hotmail.com)
- **Claudionor Braga Junior** (UTAD - claudionorjunior1@hotmail.com ,
 - **Elizabete Távora** (UTAD - bete_tavora@yahoo.com.br)
 - **Silvia Nunes** (UTAD - silviadefatimanunesdasilva@yahoo.com)

Resumo

Usar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como aliadas da educação tem sido um grande desafio aos educadores deste milênio e quando se trata de EaD, elas se tornam estratégias indispensáveis de inclusão digital, na perspectiva de atingir um público adulto que trabalha e dispõe de pouco tempo para investir em uma faculdade de ensino regular. Este trabalho tem como objetivo analisar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como ferramenta de inclusão social na implantação do curso de Pedagogia ministrado pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), ofertado pelo Polo da Universidade Aberta do Brasil de Nina Rodrigues no Estado do Maranhão. A metodologia utilizada na investigação foi análise documental, estudos bibliográficos e um relato de experiências de tutores e alunos sobre a implantação do curso de Pedagogia no segundo semestre de 2017. Ao final desse estudo de caso constatamos a importância das políticas de Integração das TIC e a necessidade de um maior investimento na implantação de políticas públicas voltadas para as pessoas de classes populares.

Palavras-chave: educação à distância, uso das tecnologias, inclusão social.

Abstract

Using Information and Communication Technologies (ICT) as education allies has been a great challenge for educators of this millennium and when it comes to EaD, they become indispensable strategies of digital inclusion, with a view to reaching an adult audience that works and has time to invest in a relegating college. This paper aims to analyze the use of Information and Communication Technologies (ICT) as a tool for social inclusion in the implementation of the Pedagogy course taught by the State University of Maranhão (UEMA), offered by the Polo of the Open University of Brazil by Nina Rodrigues State of Maranhão. The methodology used in the research was documentary analysis, bibliographical studies and an account of experiences of tutors and students on the implementation of the Pedagogy course in the second semester of 2017. At the end of this case study we note the importance of the ICT Integration policies and the need for greater investment in the implementation of public policies aimed at the people of the lower classes.

Key words: distance education, use of technologies, social inclusio

Introdução

A EaD (Educação a Distância) é uma modalidade de ensino que ocorre desde o século XIX e seus recursos são constantemente atualizados, de acordo com as necessidades da época pois a sociedade necessita de interação para gerar desenvolvimento. Iniciou pelos cursos por correspondência passando pelo rádio, televisão, vídeo e uma ferramenta mais poderosa o computador, que juntamente com a telecomunicação amplia as possibilidades, apresenta vantagens em relação às dificuldades de lidar com tempo e espaços, tendo em vista que grandes contingentes podem ser alcançados em diversas áreas e com custos reduzidos (NUNES, 2009). Com os computadores interligados à internet utilizamos a teleconferência, videoconferência, chats, fóruns e várias outras atividades, essas ferramentas ajudaram a EaD a se tornar uma alternativa viável na melhoria da educação e um fator importante para a inclusão digital.

A metodologia utilizada na investigação foi análise documental, estudos bibliográficos e um relato de experiências de tutores e alunos sobre a implantação do curso de Pedagogia, onde divulgaremos experiências no Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) de Nina Rodrigues, relatos esses em que os estudantes puderam revelar seu perfil para que pudéssemos entender melhor os alunos e essa modalidade de ensino. É um estudo que se justifica pela necessidade de se entender e refletir sobre a Educação a Distância no atual contexto e como ocorre.

Este trabalho tem como objetivo analisar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como instrumentos de inclusão social na implantação do curso de Pedagogia ministrado pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), ofertado pelo Polo da Universidade Aberta do Brasil de Nina Rodrigues no Estado do Maranhão.

1. A Educação De Adultos No Contexto Da Educação A Distância

Objetivando analisar o tema com maior aprofundamento, é necessário que se faça um breve histórico sobre a Educação a Distância (EaD), conhecendo sua história, para daí compreender como surgiu e como foi o seu desenvolvimento ao longo do tempo.

A EaD apresenta-se como uma modalidade educativa oferecida para as pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa, ou por falta de oportunidades não puderam fazer uma graduação, além desse aspecto ainda há o de inclusão digital e social, os gastos são menores que a educação presencial, e o aluno não necessita sair de sua casa e comunidade para estudar. Desta forma, e de acordo com a proposta de Loureiro (2008), trata-se de uma modalidade que pode ser, nestes casos, considerada incluída na educação compensatória de adultos.

Cronologicamente, a EaD teve início no século XVIII, quando foi oferecido um curso por correspondência em uma Instituição em Boston (EUA). No século XIX, a Europa e Estados Unidos passaram também oferecer mais cursos por correspondência. No início do século XX países como Austrália, Alemanha, Noruega, Canadá, França e África do Sul iniciam atividades educativas nessa modalidade. Porém foi somente na segunda metade do século XX que a educação à distância se fortaleceu e começou a se estabelecer como uma modalidade de ensino que poderia ser a solução de problemas espaciais e temporais (Luzzi, 2007).

Para Medeiros (2003) a EaD ficou dividida em diferentes etapas ou gerações, conforme apresentação: na primeira fase a educação a distância é vista como a geração textual (1890 a 1960), que se caracterizou pelo estudo por correspondência. A geração analógica que iniciou no Reino Unido em 1969, com a instalação das Universidades Abertas, nessa fase, além do material impresso, havia interação entre professor e alunos. A terceira geração surgiu a partir da década de 1990, quando os estudos passam a contar com a internet, esta impulsionou a EaD, o surgimento das novas tecnologias provocou melhores chances de se aprender mais, além do material impresso e do correio, do rádio, televisão, tutoria, havia um computador interligado a rede de internet onde os alunos podiam efetuar pesquisas, assistir vídeo aulas, web conferências, participar de fóruns, chats, isto é, mais chances de aprendizagem.

Moran (2008), falando sobre a EaD como modalidade educativa, tece um importante comentário: *Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicarmos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. Passamos muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio (MORAN, 2008, p. 137).*

O autor reforça o valor da EaD por destacar sua íntima relação com as tecnologias, enfatiza a importância de conhecermos esta ferramenta, afim de possibilitar melhores oportunidades de aprendizagem aos estudantes dessa modalidade, onde a sala de aula é diferente das convencionais, a associação de espaço/tempo ultrapassa a ideia de espaço físico e tempo determinado.

1.1 Aprendizagem de Adultos na Educação a Distância

A educação de adultos é uma necessidade, a sociedade requer formação contínua ao longo da vida e por toda a vida, o que implica maior envolvimento e ações do poder público em implantar políticas públicas voltadas para a educação de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar na idade adequada, é nesse contexto que surge a EaD como alternativa educacional para tornar possível a inclusão digital, já que ela se faz necessária nessa modalidade, onde as principais ferramentas são as novas tecnologias.

A aprendizagem dos alunos adultos está centrada na independência e na autogestão, para aplicação prática em sua vida, com utilidade no enfrentamento de desafios pessoais e profissionais, (Moran, 2000). A motivação e a experiência são fundamentais na metodologia de ensino/aprendizagem do aluno adulto.

Segundo esse raciocínio entra em cena a educação a distância, e sobre isso afirma Belloni (2009, p.33): *“EAD é uma metodologia desenhada para aprendizes adultos, baseado no postulado que, estando dada sua motivação para adquirir conhecimento e qualificações e a disponibilidade de materiais apropriados para aprender, eles estão aptos a terem êxito em um modo de auto-aprendizagem”*. Diante dessa afirmação, constata-se que a EaD permite aos alunos a resolução de seus problemas, criando sua independência, essa faz com que os professores torne o “ensinar” mais desafiador, motivador, para que eles permaneçam nos

curso, garantindo assim melhor qualidade de vida a pessoas que antes não sonhavam em se graduar, ou ter uma outra formação.

1.2 Perfil do aluno da Educação a Distância

Os estudantes da EaD geralmente são pessoas adultas, trabalham fora de casa sem tempo ou condições financeiras de estudar em tempo integral, o perfil desses alunos são distintos de um aluno do ensino regular.

Para estudar um curso a distância é necessário que os estudantes da EaD sejam pessoas autônomas, com vontade de aprender, eis algumas características que complementam o perfil desses alunos: 1- Organizar seu tempo; 2- Interagir com colegas e professores; 3- Ter disciplina; 4- Ter noção de Informática; 5- Vontade de aprender.

Tornaghi (2010, p. 12) afirma que: “[...] a aprendizagem envolve acesso a diferentes meios de informação e comunicação, atividade do aluno na produção de conhecimento, interatividade, cooperação, autoconhecimento e diferentes tipos de integração: teoria/prática; conhecimento prévio/novo conhecimento pessoa/profissional; cidadão/grupo social.” Os alunos da EaD devem aprender lidar com os mais diversos meios de comunicação, todos são adultos, possuem conhecimentos de vida, cultura, desejam adquirir novos conhecimentos, novas culturas, a prática tende a melhorar, faz-se necessário que este aluno consiga interagir com os docentes, tutores e colegas e adquira o hábito de ser cooperador.

Nos cursos a distâncias em Instituições credenciadas pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) existem os momentos presenciais, estes são fundamentais para que o aluno interaja melhor com seus colegas, com seu tutor presencial e troque experiências.

Tornaghi (2010, p. 12) ainda afirma que: “As sessões presenciais em um curso a distância possuem importância especial: são preparadas para potencializar as contribuições da comunicação direta, transcorrendo sob a orientação de um formador, previamente preparado, para torná-las grandes momentos de ensino e aprendizagem, no qual todos ensinam e todos aprendem.” Esses momentos presenciais são preciosos, permite aos alunos tirar suas dúvidas e interagir com os colegas, devido a natureza do curso, se vêem poucas vezes e todos aprendem algo novo, já que cada aluno é uma pessoa com uma história de vida única.

1.3 Importância da EaD na Educação de Adultos no Brasil

A Constituição Federal /1988, a qual muitos denominam de “Constituição Cidadã” conferiu a população jovem e adulta o direito a educação, o artigo 208 responsabilizou o poder público pela oferta universal e gratuita desse nível de ensino o que é de direito daqueles que não tiveram chances de estudar na idade certa.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96 em seu art. 4º reiterou esses direitos que depois foram corrigidos pela Emenda 14 que alterou também o art. 50 das Disposições Constitucionais Transitórias, substituindo o compromisso decenal com a erradicação do analfabetismo e universalização do ensino fundamental.

Para Loureiro (2008, p. 221): “A Educação de Adultos se constitui numa série de práticas tais como: alfabetização, formação profissional, animação sociocultural de instituições como o setor estatal, privado e de organizações não governamentais, além de

agentes que estão envolvidos na educação de adultos (formadores, educadores de adultos, animadores, gestores, provedores da educação de adultos, planejadores e administradores, técnicos, e orientadores, etc.)” Para ele a aprendizagem de adultos é algo complexo, pois cada um desses alunos tem uma história de vida, que em sua grande maioria não é fácil, pois são pessoas que não tiveram oportunidade de estudar quando crianças, muitos são pais ou mães de família, trabalham o dia todo nos mais variados trabalhos, vão cansados à escola e se a mesma não oferece algo estimulador, inovador terminam abandonando antes do ano letivo acabar, daí o grande número de evasões nessa modalidade de ensino.

2. Criação da Universidade Aberta Do Brasil

O polo de uma Universidade Aberta do Brasil (UAB) em sua organização e formalização constitui-se como objeto de estudo ao mostrar particularidades do ordenamento de uma temática, em uma dada perspectiva educacional. Nesse sentido, é importante evidenciar aspectos históricos da EaD, no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (LDBEN.).

O Art. 80 da LDBEN define em quatro parágrafos o que caracteriza os princípios fundamentais e legais da EAD: *Art. 80: O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. § 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. § 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância. § 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. § 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado.*

Percebe-se nestes quatro parágrafos que o poder público tenta incentivar programas de EaD e em todos os níveis e a escolha das IES credenciadas pela União demonstra que houve uma preocupação com a aprendizagem, a regulamentação e expedição de diplomas desses alunos que optam em fazer um curso à distância.

A Portaria n.º 4.361/2004 regulamenta os processos para credenciamento das instituições de ensino e para autorização dos cursos superiores. Em 2005, o Decreto nº 5.622/2005, regulamentou os artigos 80 e 81 da LDBEN, voltado especificamente para as questões de credenciamento e de funcionamento dos cursos de educação à distância e definiu a EaD como: [...] *modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2006a).*

Um polo de apoio presencial pode ser conceituado como uma unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância. É nessa unidade operacional que se configura uma importante parceria que ocorre entre a Universidade Aberta do Brasil/MEC, as Instituições de Ensino Superior (IES), os estados e municípios.

Para a instalação de um polo de apoio presencial ocorrer em um município faz-se necessário que a Secretaria Municipal de Educação envie o projeto solicitando da

CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) a implantação de um polo em seu município, o poder executivo municipal por sua vez se compromete em organizar a infra-instrutora necessária e exigida pela CAPES, deve assinar um termo de parceria como mantenedora do ambiente, além de pagar aos servidores municipais que são necessários para o bom funcionamento de um ambiente acadêmico. (Brasil, 2006b)

Nesse contexto, os polos de apoio presenciais devem: “... contar com estruturas essenciais, cuja finalidade é assegurar a qualidade dos conteúdos ofertados por meio da disponibilização aos estudantes de material para pesquisa e recursos didáticos para aulas práticas e de laboratório, em função da área de conhecimento abrangida pelos cursos (MEC, 2007b, p.26)”.

2.1 Função dos Polos de Apoio Presencial e Cursos da UAB

Um Polo de Apoio Presencial é entendido como uma unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância ou semipresenciais. O polo ou o seu representante dá apoio aos alunos, professores e tutores dos cursos que funcionam nesta instituição.

O Decreto 5.800 de 08 de julho de 2006 em seu art. 1º institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil UAB, o seguinte: Art.1º-“Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”.

Os polos são espaços que retratam ações educacionais e culturais de um determinado tempo, portanto, não são neutros, tanto ideologicamente quanto culturalmente. A função dos polos é acolher alunos, professores, tutores e coordenadores de cursos dos cursos ofertados e oferecer as condições básicas para o desenvolvimento de todas as atividades necessárias aos cursos ofertados, (Knuppel, 2014). Para que isso ocorra os polos devem contar com uma estrutura de data-show, sala de web conferência, auditórios para a realização de seminários e outras atividades acadêmicas, biblioteca, laboratório de informática e pessoal qualificado para o atendimento aos alunos e tutores/professores.

O programa dos cursos do Sistema Universidade Aberta do Brasil tem com objetivo ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância. A prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Os alunos da UAB são adultos, sua maioria já passa dos 30 anos e já trabalha como professor ou como funcionário público, concluíram o Ensino Médio e não puderam mais continuar seus estudos.

3. O Local e a população participante

O local onde realizamos a pesquisa ocorreu no município de Nina Rodrigues, que se localiza na microrregião de Itapecuru Mirim, no Estado do Maranhão, Região Nordeste do Brasil, sua população é estimada em 14.489 habitantes, seus moradores vivem da agricultura de subsistência, a principal renda que mantém os moradores do município é a aposentadoria

do INSS ou a Prefeitura Municipal que atende necessidades básicas, gerando empregos e renda suficiente para se viver num município brasileiro.

Em 2009 foi instalado o Polo Tecnológico da Universidade Aberta do Brasil. Inicialmente com os cursos de Bacharelado em Administração Pública, Matemática, Pedagogia, Filosofia, Especializações Lato Sensu de Gestão Pública e Educação do Campo, e cursos de formação como EJAD, Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Produção de Material Didático, quase 300 pessoas que se beneficiaram com a implantação da UAB no município.

A maioria desses cursos estão concluídos, os estudantes estão agora em situações bem melhores, uma parcela significativa passou em concursos públicos, tem estabilidade, exercem cargos mais específicos. Em 2017 houve um novo seletivo simplificado, ou vestibular e a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA em 12 de maio inaugurou ou ministrou sua aula Magna dos cursos de Pedagogia e Geografia no Polo da UAB de Nina Rodrigues.

3.1 População participante

O curso sobre o qual estamos a pesquisar é o de Pedagogia na modalidade a distância, um dos cursos mais concorridos, ser pedagogo continua sendo o desejo de muitas pessoas, para ser professor atualmente é necessário ter o nível e 3º grau ou curso superior.

Foram selecionados 30 alunos, realizamos nossa pesquisa e constatamos que dentre estes somente 40% dominavam as tecnologias, 40% sabiam lidar somente com celulares e redes sociais, porém não sabiam digitar um texto, criar um arquivo ou enviar uma atividade no AVA, Ambiente Virtual de Aprendizagem, e 20% só utilizava alguma tecnologia ao efetuar uma ligação telefônica, foram esses últimos que despertaram nosso interesse, então passamos a observar seu comportamento no início de curso, nos aproximamos, fizemos perguntas, notamos o quanto estavam inseguros e temerosos em entrar nesse novo mundo, o virtual, eles geralmente se juntavam, era uma forma de se proteger, mas também de demonstrar que eles nada sabiam sobre aquele mundo e estavam pedindo socorro.



Foto 3.1.1 - Aula solene, momento de abertura com hino nacional brasileiro em 12 de maio de 2017.

Essa foto retrata a ansiedade, o desejo de aprender desses 30 alunos, o desejo de ser incluído no mercado de trabalho em igualdade de condições que os demais concorrentes num seletivo ou concurso.

O primeiro contato entre a tutora e os alunos foi tímido, demonstrava insegurança de ambas, da tutora e dos alunos, os que dominavam as tecnologias estavam mais soltos, mais firmes, lembrando que nesse caso eram somente 40%, os outros se olhavam e até se perguntavam: o que estamos a fazer neste local? A coordenadora que é famosa por superar obstáculos foi conversar com eles e passou a seguinte mensagem: *“Imagino que todos ou quase todos estejam temerosos, ainda não tem familiaridade com esses equipamentos que estão a ver nesse espaço que de hoje em diante será seu espaço, a sua sala de aula, não se preocupem, eu também não sabia lidar com nada disso e consegui aprender, vocês irão aprender a lidar e em menos de um mês estarão aptos a enviar tarefas, participar de chats, fóruns, para isso podem contar com minha ajuda e toda a nossa equipe aqui do polo”* Essas palavras transmitiram mais segurança a esses alunos.



Foto 3.1.2 - Momento da primeira aula, onde a tutora apresentava os recursos tecnológicos que a partir daquela data fariam parte da vida escolar desses alunos

De todos esses alunos com suas dúvidas e temores uma aluna nos chamou mais atenção, uma moça, cuja residência é 20 km distantes da sede do município, o transporte para sua locomoção é bicicleta ou moto, Margarete nunca havia pegado num computador, não sabia nem ligar, muito menos digitar um texto, entretanto observamos o quanto ela estava curiosa, seus olhos iam de um colega a outro, até ser abordada pela tutora que pediu que ela escolhesse um PC para iniciar sua ambientação nas tecnologias, nesse momento vimos uma pessoa prestes a desabar, mas sua atitude foi de muita coragem, admitiu à sua tutora Diana não ter nenhuma habilidade *“Professora Diana, estou aqui sem saber nada, nunca mexi com nada disso, não sei nem os nomes que meus colegas estão a falar, mas estou disposta a aprender, ensine-me, por favor,”*.

Inicialmente foi o liga/desliga, em seguida a nomeação das partes que compõem um PC, tais como mouse, teclado, letras maiúsculas, minúsculas, monitor, etc. Na parte da tarde Margarete foi a primeira a chegar, pediu para digitar algo e sua tutora entregou um texto da

disciplina Introdução à Informática para que ela digitasse em seu ritmo, ensinou também a acessar o AVA, Ambiente Virtual de Aprendizagem ou sua sala de aula virtual, a tutora duas horas depois de atender os demais alunos voltou-se para Margarete para ver como estava se saindo e ficou surpresa com o que viu, ela já havia participado do fórum de apresentação e estava com o texto digitado que a tutora havia pedido que o fizesse, o que mais surpreendeu a professora foi constatar que quase não havia erros de digitação e muito menos ortográficos, o que ela não soube foi normalizar, justificar, o que foi resolvido pela tutora que resolveu sentar-se junto e fizeram tudo para salvar, criar o arquivo e enviar.

O primeiro dia de aula de Margarete foi proveitoso, considerando que a mesma havia concluído o Ensino Médio há 5 anos, nada sabia sobre inclusão digital, não recebia nenhum salário para se manter, agora viriam as limitações, morando na zona rural, sem ter acesso à TIC, como fazer com o desejo de Margarete em aprender, se formar professora, através do diálogo entre tutora, coordenadora do polo e aluna, então foi possível estipular um determinado dia da semana para que ela pudesse desenvolver todas as suas atividades no polo, no decorrer da semana ela estudaria os fascículos das disciplinas em sua casa, trazendo as atividades prontas para digitar, essa limitação da distância e falta de acesso foi resolvida e somente com o diálogo as três encontraram uma solução para o caso da falta de acesso e distância da aluna. Não podendo deixar de destacar que após Margarete ter sido aprovada no vestibular conseguiu um trabalho temporário de professora em sua comunidade.



Foto 3.1.3 – Quatro meses depois, integração da turma, nossa aluna pesquisada já integrada às colegas e às TIC, sendo uma das mais pontuais em termos de envio e entrega de atividades.

Na foto acima, vemos Margarete interagindo com as TIC e as colegas, atualmente trabalha como professora contratada em sua comunidade e constatamos que apesar das limitações existentes, alunos como Margarete conseguem vencer, todos os sábados às 8:00 horas está no Polo de Apoio Presencial Tecnológico UAB II de Nina Rodrigues está desenvolvendo suas atividades presenciais, e digitando suas tarefas ou fóruns, segundo sua tutora o tempo de superação dessa aluna foi surpreendente, acha que ela possui uma memória fotográfica, hoje se igualou em termos de conhecimentos às demais colegas, e até

superou, pois mesmo morando distante, vindo somente uma vez por semana ao polo nunca deixou uma atividade atrasar.

No Brasil existem milhares de histórias como a de Margarete, porém não são destacadas e com a implantação do curso de Pedagogia, a proximidade das pessoas, local onde todos se conhecem e sabedores das limitações dessa aluna, aguçaram nosso desejo em saber o desfecho dessa linda experiência, que é uma história que envolve dificuldades, desejo de superar obstáculos, companheirismo, profissionalismo e inclusão social.

Considerações

O desenvolvimento desse trabalho com alunos dos cursos de Pedagogia nos permitiu constatar que a EaD é uma alternativa educacional que possui limitações, mas também possibilidades de inclusão, não somente digital, mas social e profissional, diante dessas constatações tecemos algumas considerações:

- A inclusão digital em nosso município é possível, basta vontade do poder público em melhorar a qualidade dos laboratórios existentes nas escolas públicas existentes;
- A Universidade Aberta do Brasil é um local privilegiado na região onde está inserido, os cursos ministrados pela IES são de grande interesse da sociedade e provocam desenvolvimento social e profissional;
- Os alunos do curso de Pedagogia da UEMA, estudantes no polo da Universidade Aberta do Brasil de Nina Rodrigues estão se destacando por sua persistência em superar as dificuldades;
- A aluna de Pedagogia Margarete foi um exemplo do quanto a gente pode modificar nossa própria história e se a mesma continuar sua trajetória de persistência em breve irá se destacar como uma grande profissional.

Referências

Belloni, Maria Luiza. Educação a Distância. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
BRASIL. Decreto nº 5.800/06. Brasília DF, 2006

_____. Decreto nº 5.622/2005, Brasília – DF, 2005

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB), Lei nº 9.394/96. Brasília, DF, 1996.

LOUREIRO, Armando. Novos Territórios e agentes educativos em sociologia da educação: o caso da educação de adultos. Rev.. Lusófona de Educação nº 20, Lisboa, 2011.

MORAN, Jose Manuel. O que é educação a distância. 2002. Disponível em:
<http://www.eca.usp.br/moran/textos.htm>. Acesso em 08/05/2013

MORAN, Jose Manuel. Os modelos educacionais na aprendizagem o-line. 2007. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/modelos1.html>>. Acesso em 14/05/2013

MORAN, Jose Manuel. Modelos e avaliação do ensino superior a distância no Brasil. 2009. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/modelos1.html>>. Acesso em 08/05/2013.

TORNAGHI, Alberto José da Costa. Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista/ 2 ed. – Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010.